

Moção à Assembleia Geral da Unifesp Diadema – 26 de agosto de 2013

João Alexandrino

Caros companheiros da Unifesp de Diadema,

No contexto adverso que todos conhecemos, a Unifesp de Diadema está próximo de ver publicado no final de agosto o edital de licitação de concorrência entre empresas para elaboração do seu Plano Diretor de Infraestrutura (PDI). O PDI deve servir de contexto para analisar a nossa crise atual, e tomar decisões, e é esse o sentido da moção que apresento a esta Assembleia:

**1. PDI** - A situação é a seguinte: No meio de 2014, Unifesp Diadema deverá ter o plano diretor do futuro Campus de Diadema, no terreno do Conforja. Paralelamente, deverá ser possível fazer a licitação para construção de edificações antes da finalização do PDI pela empresa, para term um primeiro edifício construído num prazo de cerca de 2-3 anos. Sou otimista e acredito, neste momento, no projeto do Conforja. É certo que encontraremos dificuldades, por isso deveremos estar unidos na nossa decisão de centralização do Campus, e planejar uma política expansionista de aquisição de terrenos vizinhos, condicionada a necessidades futuras.

**2. Diadema** - É verdade que o município tem vários problemas, mas a nossa localização no Conforja é absolutamente privilegiada, e portanto estratégica, para o futuro da instituição. A deficiente articulação política com a Prefeitura requer que se exerçam pressões políticas positivas no Prefeito e na Câmara de Vereadores. O Prefeito afirmou que não despejará a Unifesp do Florestan, mas exigiu prazo para liberar essas instalações e um novo convênio de colaboração Unifesp-Prefeitura. Nesse sentido, existe um GT formado pela Reitoria para trabalhar em um novo convênio, e devemos confiar no trabalho dos nossos colegas envolvidos. Devemos acreditar na capacidade política da Unifesp para conseguir continuar usando o Florestan por pelo menos mais 3 anos, até à construção do nosso primeiro edifício didático.

**3. Necessidade urgencial de instalações para aulas de graduação** - Essa necessidade surgiu essencialmente com a obrigação de abandonar o Florestan, mas pelo exposto no ponto anterior essa questão está sujeita a re-análise. Um primeiro estudo da Secretaria de Graduação sugere que a nossa instituição tem gerido de forma pouco eficiente o espaço disponível, e que não deveremos necessitar ocupar outros espaços para manter as condições existentes atualmente.

**4. Locação da Av. Alda** - O exposto no ponto 3 invalida, por decorrência lógica, a necessidade de alugar um espaço tão grande (5600m<sup>2</sup>) como o planejado para o edifício da Av. Alda. Por outro lado, o período de 5 anos proposto para a locação excede a estimativa de ocupação dos espaços definitivos no futuro campus. Mesmo que a justificativa anterior para locação emergencial se mantivesse, é patente a inadequação do local da Av. Alda para a instalação de atividades acadêmicas da Unifesp, tanto no quesito de segurança, como de acesso a serviços de transporte, estacionamento, e de comércio. Assim, a minha posição sobre a primeira questão da pauta desta Assembleia é **"NÃO prosseguir com o processo de locação do edifício da Av. Alda"**.

**5. Gestão de espaços próprios e locação de outros espaços** - A não locação emergencial do espaço na Av. Alda não deve afastar completamente a opção de locação, mas isso deve estar sujeito primeiro a uma melhor gestão do espaço de que já dispomos hoje na instituição. Devemos ser solidários com todos os colegas que ainda não possuem espaço de pesquisa, e a locação de outros espaços deverá ser equacionada se necessário para resolver esse problema nos próximos 3 anos.

**6. Morungaba** - Esse projeto é um elefante branco fantasma que não pode continuar assombrando o planejamento do futuro Campus de Diadema. Houve uma decisão estratégica clara da comunidade no sentido de apostar na centralização espacial do Campus Diadema. As dificuldades técnicas relatadas pela Eng. Fernanda relativamente ao projeto do sítio Morungaba apontam para uma série de custos, materiais e imateriais, que parecem incomportáveis para uma instituição incipiente como a nossa, que deverá apostar todos os seus esforços, nos próximos anos, em um só projeto de implantação de infraestrutura, o do Campus do Conforja. Embora o terreno pudesse ser interessante para usos distintos dos que constam no seu processo de licenciamento, nomeadamente como estação de pesquisa na área ambiental e da biodiversidade, custos associados à necessária mudança das características do projeto, e de manutenção da área que sofre risco de invasão, devem resultar no afastamento dessa possibilidade. Por outro lado, a devolução do terreno ao município não deve ser encarada com receio por parte da Unifesp, visto que o projeto inicial de construção da totalidade do Campus de Diadema da Unifesp no sítio Morungaba se tornou inviável pela inadequação do local para albergar uma cidade universitária. Assim, a minha posição sobre a segunda questão da pauta desta Assembleia é **"NÃO manter o terreno do sítio Morungaba no planejamento da Unifesp Diadema, devendo a Unifesp devolver o terreno à Prefeitura"**.

**7. Suspensão de atividades e ação política** – Na minha moção, quero discutir uma decisão política que o Campus possa tomar no sentido de suspender, parcial ou totalmente, as suas atividades didáticas ou outras, e a de tornar pública a sua

indignação com a situação presente da instituição. É do conhecimento de todos a precarização geral das nossas instalações (ex: Doll), o que não possibilita a criação de uma atmosfera saudável e verdadeiramente acadêmica, e tem levado à evasão de servidores docentes e não docentes e alunos, e impede também que a instituição seja competitiva no recrutamento de alunos. Essa precarização vem-se agudizando nos últimos anos com o aumento da população da nossa instituição, e a verdadeira questão seria a aceitarmos continuar mais 3 anos nessa situação.

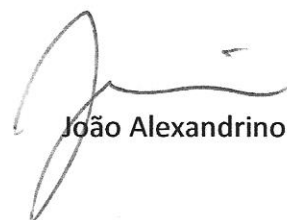
Sou da opinião que uma decisão sobre de suspensão parcial ou total de atividades da Unifesp Diadema, deverá estar sempre em cima da mesa, nos próximos anos, e condicionada a uma avaliação do bom andamento das questões levantadas nos pontos 1, 2, 3, e 5. Assim, não vejo ainda, e neste momento atual, razões para tomar uma decisão real de suspensão, mas penso que devemos votar para que a comunidade esteja alerta e mobilizada, sempre preparada para tomar as medidas necessárias para lutar contra uma maior precarização da Unifesp em Diadema, enquanto não ocupamos instalações definitivas. A minha posição sobre a terceira questão da pauta desta Assembleia é "**NÃO tomar uma decisão definitiva neste momento sobre suspensão de atividades na Unifesp Diadema, apostando toda a nossa energia na mobilização geral do campus, sinalizando uma suspensão de atividades, ou adotando outras formas públicas de ação política**".

**8. Segurança** - Sou solidário com todos os colegas que já foram vítimas de algum atentado à sua segurança pessoal, e devemos sempre expressar a nossa mais veemente indignação com fatos desse tipo. Estou convencido que o principal, não o único, problema da segurança nos campi da Unifesp é o de não existirem Campi "de facto" que possam funcionar de tampão para o ambiente vizinho da universidade. O que temos hoje é uma profusão de entradas e saídas de instalações que multiplicam a probabilidade de atentados à segurança individual e coletiva. Enquanto não tivermos o nosso campus, devemos exigir da nossa administração (Diretoria e Reitoria) medidas de redução de risco, mas devemos compreender que essas medidas poderão ser apenas paliativas.

Finalizo, afirmando a minha satisfação por participar deste momento tão significativo e revelador da vitalidade da nossa instituição.

Obrigado.

26 de agosto de 2013



João Alexandrino